

A MATEMÁTICA TRANSITANDO NO TRÂNSITO

SILVA, Adriana Luche Athaide¹; FONSECA, Márcia Souza da²

¹ Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Matemática; ² Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Física e Matemática. mszfonseca@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um projeto que foi desenvolvido na Escola Técnica Estadual Profª Sylvia Mello em Pelotas/RS, com uma turma de 7º série do Ensino Fundamental. O projeto “A Matemática Transitando no Trânsito” foi elaborado de acordo com uma proposta da disciplina de Trabalho de Campo I, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas, ministrada pela Profª Márcia Souza da Fonseca.

O objetivo geral da disciplina de Trabalho de Campo I é oportunizar ao graduando a observação da realidade escolar e da turma na qual realizará o Estágio buscando, a partir destas vivências, refletir sobre o ensino da matemática e propor um projeto de docência que efetivamente permita aos estudantes, em suas diferenças, entender a matemática e relacioná-la ao seu cotidiano.

A temática escolhida surgiu em função da deficiência que temos na Educação para o Trânsito e de como a matemática pode contribuir de maneira efetiva para sua melhoria. É comum os educandos receberem os conteúdos a partir de conceitos abstratos, de modo teórico e muitas vezes desvinculados de sua realidade. Nesta proposta, os conteúdos passaram a ser os meios para interagirmos com o mundo de uma forma mais crítica e dinâmica.

Durante o período de estágio foi necessário “vencer” conteúdos, aplicar o projeto e buscar realmente ser uma educadora.

Algumas vezes tive de optar por uma aula expositiva, mas que não foram sinônimos de uma abordagem tradicional, pois procurava, a todo o instante, que o estudante participasse, que fosse parte ativa em todo processo de construção. Na resolução dos exercícios os alunos se reuniam em grupos, pois acreditava que desta maneira havia uma troca maior de conhecimento, já que todos neste momento falavam a mesma “língua”.

Trabalhei com material concreto quando percebi que determinados conceitos não estavam sendo compreendidos de maneira satisfatória.

Utilizei-me da tecnologia (internet), da música e das placas de trânsito para tornar a aula mais dinâmica, participativa e conectada a realidade dos estudantes. Conforme Ubiratan D’Ambrosio as tecnologias de informação e comunicação, são essenciais no desenvolvimento cultural.

As teorias de Vygotsky estavam intimamente ligadas à proposta destas aulas, pois tentei fazer a integração dos alunos com o tema trânsito, fato que fazia parte de seu dia-dia e me coloquei como professora mediadora, oportunizando um novo olhar sobre esta questão.

2 METODOLOGIA

Como o conteúdo a ser ministrado no decorrer do estágio tratava-se de polinômios e geometria plana, trabalhei estes de maneira integrada. O primeiro passo foi solicitar aos alunos um mapa do trajeto que faziam de suas casas a escola, detalhando todos os sinais de trânsito que encontravam como placas, pinturas na pista, questões de acessibilidade e as condições das vias. Num segundo momento pesquisamos os significados dos sinais de trânsitos encontrados, verificamos suas formas e medidas.

Como a maioria das questões matemáticas está relacionada à interpretação textual, se fazia necessário levar à sala de aula reportagens que abordavam temas relacionados ao trânsito, visando muito além de uma interpretação matemática de fatos e índices, mas uma visão crítica e uma melhor forma de poder contorná-los. Após trabalhei com material concreto (jogo de potenciárea) para auxiliar na construção do conhecimento de área e perímetro, conceitos estes, que estavam sendo confundidos pelos educandos. Após os alunos fizeram a planta baixa de suas casas.

Foi de suma importância trabalharmos os direitos e deveres dos pedestres e para isto assistimos vídeos que retratavam inúmeras situações de perigo que poderiam ser evitados com medidas preventivas, finalizando esta questão discutimos sobre a música do Gabriel “o pensador” intitulada “Pra Onde Vai”, que fala da dor de uma família que perde seu filho de maneira trágica.

Aproveitando o período de Copa do Mundo, introduzi o cartão vermelho e o amarelo para os estudantes, assim como nos jogos de futebol o cartão amarelo seria a advertência e o cartão vermelho a retirada da sala. Felizmente nunca foi necessário usar o vermelho. A introdução destes, criou uma grande expectativa e euforia em sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi aplicado de maneira satisfatória, acredito apenas que o tempo de aplicação deste tenha sido curto, pois trabalhei com a turma 40horas/aula, não sendo possível desenvolver todas as atividades que havia planejado. Os conteúdos matemáticos foram expostos de uma maneira que para os educandos fazia sentido. Interagiam a todo o momento, as aulas se tornaram dinâmicas, todos tinham histórias para contar, perceberam questões importantes sobre acessibilidade, sentiram-se importantes ao fazerem a planta de suas casas. A matemática se tornou simples e prazerosas.

4 CONCLUSÃO

Desde o inicio deste projeto minha preocupação sempre foi como dar uma aula em que o aluno fosse parte integrante no processo de construção do conhecimento, não um mero receptor deste.

Um dos maiores desafios do Ensino da Matemática nos dias de hoje é como torná-lo significativo. Acredito que essa seja a palavra que pode fazer toda a diferença. Quando aprendemos qualquer coisa em nossa vida é porque passamos

por diversas experimentações e através destas, tiramos nossas próprias conclusões. Conclusões geram significados, e isto é o que o ensino da matemática não esta proporcionando aos seus educandos.

Durante a aplicação deste projeto procurei dar à matemática o significado que tanto procuramos.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL - Informe estatístico - 1997. Ministério da Justiça. Sistema Nacional de Trânsito. Departamento Nacional de Trânsito. Brasília, 1999.

D'Ambrósio, Ubiratan. Disponível: <<http://vello.sites.uol.com.br/ubi.htm>>acesso em : jun 2010

FARIA, Eloir de Oliveira. *Bases para um programa de educação para o trânsito a partir do estudo de percepção de crianças e adolescentes*. Tese de D.Sc., COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

MOYSÉS, Lucia. *Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática*, Campinas: Editora Papyrus, 2007.

www.transitocomvida.ufrj.br/Menu_textosDown.asp>acesso em jun 2010